



Conectando vidas
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Metodologias ativas para o ensino de lesões bucais: uma abordagem alternativa no Ensino Remoto Emergencial
Autores	VINICIUS COELHO CARRARD MANOELA DOMINGUES MARTINS MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS MARCIA GAIGER DE OLIVEIRA

Metodologias ativas para o ensino de lesões bucais: uma abordagem alternativa no Ensino Remoto Emergencial

A pandemia da COVID 19 exigiu adaptações das universidades para manter a motivação dos alunos e a qualidade do ensino. Essa realidade esteve presente em todas as áreas de conhecimento, inclusive no campo da Odontologia. O diagnóstico das doenças que se manifestam nos tecidos moles da boca costuma gerar dificuldade e insegurança em alunos e dentistas. Isso evidencia a necessidade de oportunidades de ensino complementares. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de adaptação da disciplina eletiva de Patologia Especial II no semestre 2020/1, eminentemente prática antes da pandemia, para o formato online. O conteúdo da disciplina compreendeu o processo diagnóstico das diferentes doenças bucais a partir da linha de raciocínio de um especialista na área. A cada módulo, o aluno deveria, de forma assíncrona, acessar um material de leitura e assistir vídeo-aulas. Posteriormente, em encontros síncronos semanais de 90 minutos de duração, atividades interativas para discussão de casos mediadas por um professor foram realizadas com o auxílio de sistemas de resposta à audiência (*Mentimeter, Socrative*). O impacto da disciplina foi mensurado a partir de duas avaliações: o teste habilidade diagnóstica determinou a capacidade de os alunos reconhecerem doenças a partir de fotos de lesões bucais (n=26), enquanto o teste de autopercepção de segurança para diagnosticar lesões bucais baseou-se em um escore (realmente confiante, confiante, não tenho certeza, não confiante, realmente não confiante). A análise do desempenho dos 16 alunos integrantes da disciplina mostrou um aumento de aproximadamente 42% no percentual de respostas corretas no teste de capacidade diagnóstica ($p < 0,01$, Teste t pareado). Além disso, a proporção de alunos confiantes/realmente confiantes passou de a 31,3% a 87,5% ($p < 0,01$, Wilcoxon). Conclui-se que o uso da sala de aula invertida e do aprendizado baseado em casos beneficiou os alunos, atenuando as barreiras do ensino remoto.